

No. J. 12660

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 118

O sistema Borstal
na Gran Bretanha

Col. 38

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918



O sistema Borstal na Gran Bretanha

Tem-se provado indubitavelmente pelo sistema Borstal que, ao contrario do que outrora se julgava, os criminosos não nascem, porém são victimas das circumstancias e duma educação viciosa, e que, por um tratamento racional, são susceptiveis de cura. Por este metodo uma maioria enorme de jovens criminosos transforma-se permanentemente em cidadãos de respeitabilidade em vez de serem condenados reincidentes como outrora acontecia.

Em 1894 o Ministro do Interior nomeou uma comissão para indagar sobre a administração dos carcerees da Gran Bretanha. Ficou constatado entre outros factos que a idade em que se formam a maior parte dos criminosos habituais é entre os 16 e os 21 anos de idade, e que os jovens que teem sido encarcerados saiem tão maus ou peores do que quando se internaram. A comissão recomendou que se fizesse um esforço resolutivo para se lançar mão destes criminosos principiantes afim de, por meio duma forte repressão e dum tratamento racional, os impedir de aumentar a classe criminosa. Os

Comissarios das Cadeias concordaram plenamente com esta opinião e tratou-se logo de fazer uma experiencia afim de ver se, por um tratamento especial durante o periodo da prisão e de fiscalisação ao sair do carcere se pudesse corrigir rapazes dessa idade e fazer deles membros dignos da comunidade. A primeira experiencia do sistema fez-se em Bedford e em seguida em Borstal—nas colinas perto de Clacton—; teve um sucesso tão decidido que foi introduzido em todo o estabelecimento de Borstal e em secções doutros carceres. Os jovens que tenham sido condenados a um ano de prisão ou mais são transferidos para uma destas casas de detença. Pela experiencia sabe-se que é preciso pelo menos um ano para se alcançar bons resultados; em todos os carceres porém estão instituidas classes juvenis-adultas seguindo os metodos do sistema Borstal para rapazes de 16 a 21 anos, por mais curta que seja a duração da pena.

Debaixo do sistema Borstal todo o preso tem de frequentar as escolas diariamente e ali passa varias horas. Para seu proveito abriam-se classes especiais e fornece-se-lhes o que ha de melhor na literatura. Forma parte importante deste projecto a ginastica; tambem se lhes dá ensino nalgum officio util. Como estimulo para a industria e boa conducta existe um sistema de graus. Os recém-chegados entram para o grau ordinario, porém podem rapidamente chegar ao grau especial que traz consigo muitos privilegios, tais como melhor alimentação, ves-

luario diferente, cela bem mobilada, reuniões todas as noites e licença de receber visitas. Os rapazes desordeiros e preguiçosos vão para o grau penal, porém podem retomar o lugar perdido no grau especial.

Desde o seu início em 1894 tem feito enorme progresso o sistema Borstal. Desenvolveu-se ainda mais em 1908 quando se criaram legalmente instituições Borstal subordinadas á Lei de Prevenção de Crime. Segundo essa lei um rapaz Borstal poderá ser solto depois de seis meses (depois de tres mezes no caso duma rapariga) quando os Commissarios do carcere «estejam convencidos existir uma probabilidade razoavel que o delinquente se absterá do crime e seguirá uma vida util e de trabalho. Impõem contudo a condição que o delinquente fique sob a fiscalização ou autoridade duma sociedade ou dum individuo, eitado na ordem de soltura, que queira encarregar-se de olhar por ele.» Ao discutir-se em abril de 1914 o projecto de lei sobre a Administração da justiça criminal o Ministro do Interior disse: «O nosso fim é oferecer aos delinquentes nas instituições Borstal um paradoro onde não estará preso porém privado da sua liberdade até ao ponto necessario para garantir a disciplina, onde estará submetido a regras rigorosas applicadas a corpo, espirito e character e onde aprenderá um modo de vida. Não é um carcere. E', ou deve ser, mais depressa uma escola submetida a uma disciplina severa onde se dá um ensino industrial debaixo de todo o rigor.»



As instituições Borstal teem um pessoal escolhido pelas suas qualidades superiores de character e amor á juventude. Assim os internados estão submetidos a uma influencia bondosa e de alto valor moral cujos resultados, tanto morais como fisicos, em pouco tempo se fazem notar.

Uma parte essencial deste sistema é a fiscalisação exercida depois da soltura. Esta fiscalisação é feita por uma Associação Borstal composta de varios membros, senhoras e cavalheiros, sob a presidencia do Ministro do Interior. Esta Associação encarrega-se de visitar os presos, interessar-se por eles e collocá-los quando obtcem a liberdade.

No dia da sua saída da instituição o rapaz recebe um fato novo completo e é chamado para o escritorio da Associação onde se discute com ele os planos para o seu futuro pedindo-se-lhe ao mesmo tempo que considere como seus amigos todos os membros da Associação. Dá-se-lhe de conselho que evite falar do seu passado e que no caso de se encontrar em apuros ou de dinheiro ou de qualquer outra natureza, se dirija logo ao associado mais proximo. O seu bilhete de licença obriga-o a dar provas durante um ano aos membros da Associação que está levando uma vida bem regrada. Esta não é uma licença de criminoso, pois o rapaz de Borstal nada tem que ver com a policia; serve unicamente para o prender por um modo amigavel á Associação e para lhe servir de estímulo á boa conduta e ao trabalho.

Se o lar paterno é tido como prejudicial ao

seu futuro, procura-se-lhe outro alojamento. O Associado do distrito onde ele mora apresenta-o ao seu futuro patrão, fica em contacto permanente com ele e fá-lo membro dalgum club onde possa crear amigos e passar as suas horas vagas. A sua relação com a Associação vem claramente explicada num livrinho que lhe é entregue, e que fica na sua posse.

Abriu-se em Aylesbury em 1908 uma instituição Borstal para raparigas, em vista do grande successo que tinha tido esse metodo aplicado aos rapazes. O tratamento é humanitario e simpatico e as raparigas dispõem de muitas horas livres. Nota-se sem tardança bastante melhoramento tanto no fisico como na força moral das internadas. Como acontece com os rapazes, a maioria das raparigas submetidas ao sistema Borstal, ficam curadas de toda a inclinação para o crime e tornam-se membros uteis da sociedade.

